

Revista  
**ethne**

V.1 N.2 - Anno 2022



### **Coordenação Editorial**

Dr. Marcos Flávio Portela Veras, Universidade Evangélica de Goiás,  
UniEVANGÉLICA.

### **Conselho Editorial**

Dr. Miguel de Nazaré Brito Picanço (Universidade do Vale do Rio  
dos Sinos)

Dra. Maria do Perpétuo Socorro Chaves (Universidade Federal do  
Amazonas)

Dr. Alfredo Ferreira de Souza (Universidade Federal de Roraima)

Dr. Christian Maciel de Britto (Universidade Federal do Paraná)

Dr. Dave Eberhard (Dallas International University)

Dra. Lídice Meyer Pinto Ribeiro (Universidade Lusófona de  
Humanidades e Tecnologias).

Dr. Cláudio Antônio Cardoso Leite (Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul).

Dr. Almir Oliveira Júnior (Instituto de Pesquisa Econômica  
Aplicada).

Dr. Frederico Henrique Galves Coelho da Rocha (Universidade  
Federal de Goiás).

### **Secretaria**

Adriana Sodré de Assis, Universidade Evangélica de Goiás –  
UniEVANGÉLICA

### **Portal de Periódicos Eletrônicos da UniEVANGÉLICA**

M.a Natasha Sophie Pereira, Universidade Evangélica de Goiás -  
UniEVANGÉLICA.

Esp. Eduardo Ferreira de Souza, Universidade Evangélica de Goiás  
- UniEVANGÉLICA.

Adriana Sodré de Assis, Universidade Evangélica de Goiás –  
UniEVANGÉLICA.



## Pareceristas

Dr. Miguel de Nazaré Brito Picanço (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Dra. Maria do Perpétuo Socorro Chaves (Universidade Federal do Amazonas)

Dr. Frederico Henrique Galves Coelho da Rocha (Universidade Federal de Goiás).

Dr. Christian Maciel de Britto (Universidade Federal do Paraná)

M.e Hugo de Andrade Silvestre (Universidade Evangélica de Goiás)

Dra. Lídice Meyer Pinto Ribeiro (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias)

Dr. Ricardo Lopes Dias (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

M.e Thiago Cesário (Universidade Estadual do Rio de Janeiro)

M.a Fabrícia Borges de Freitas Araújo (Universidade Evangélica de Goiás)

M.a Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira (Universidade Evangélica de Goiás)

Dr. Danilo Costa e Silva (Universidade Federal de Goiás)

M.e André Oliveira de Souza

*\*Imagem da capa:* imagem de uso aberto disponível no site: [www.canva.com](http://www.canva.com) como sugestão para o tema da diversidade cultural.



## EDITORIAL

Diante de todos os desafios enfrentados no mundo contemporâneo, as relações sociais em meio a diversidade sociocultural continuamente estarão na pauta da discussão científica. O desenvolvimento de pesquisas que focalizem contextos de interculturalidade pode abrir caminhos de mediações entre diferentes saberes, garantia de direitos, visibilidade de grupos e indivíduos com outras lógicas culturais.

Nesse sentido, o fomento de espaços de discussão e formação acadêmica que suscitem tais questões podem ser instrumentos importantes para alcançar tal objetivo. Foi pensando nisso que em 2010 a Universidade Evangélica de Goiás criou a Pós-Graduação Lato Sensu em Antropologia Intercultural, oportunizando interessados com atuação em projetos no contexto amazônico, bem como em outras partes do Brasil e até o exterior que envolvem relações entre culturas.

Estando o curso em sua sexta turma e já tendo formado mais de 100 especialistas na área, muitas pesquisas foram realizadas e apresentadas como Trabalho de Conclusão de Curso. Então veio a iniciativa de reunir alguns trabalhos nessa edição da revista, que nasce dentro desse movimento antropológico da referida instituição. Nesse sentido, foram selecionados oito artigos da terceira turma que ocorreu entre 2015 e 2016, estando evidentemente contextualizadas a este período, o que não impede sua relevância e atualização dos debates propostos.

No primeiro artigo, de Selma Azevedo, o leitor encontrar uma discussão sobre os desafios culturais da garantia do direito à educação escolar indígena, com todas as suas prerrogativas. O diálogo entre dois universos culturais, a saber o não indígena e o de cada etnia específica é uma questão que demanda intencionalidade, sensibilidade, respeito a outros saberes.

No artigo de Jussiana Dourado, a discussão é o direito a uma educação diferenciada não somente aos indígenas, mas a todas as populações ribeirinhas amazônicas, haja visto suas particularidades culturais. Tendo sido despertada por sua experiência *in loco* no Amazonas, reúne autores para discutir questões como educação e culturas, alfabetização e letramento em contextos amazônicos.

Iraquitã Carvalho, por sua vez, propõe uma reflexão sobre o caráter relacional e afetivo da educação em contextos de interculturalidade. O necessário diálogo requer, além de habilidades e competências pedagógicas, um envolvimento e empatia no processo de



transmissão de conhecimentos, especialmente no que tange a valorização dos sujeitos envolvidos, viabilizando trocas que se dão num ambiente de abertura ao outro.

Em seguida, Ademir Menezes apresenta o resultado de uma pesquisa sobre o processo de urbanização indígena em Manaus, as causas, o processo histórico, bem como a dinâmica de mobilidade e agrupamentos. Sendo a capital do Estado brasileiro com maior concentração de grupos indígenas, torna-se oportuno conhecer as ideias deste texto com uma contundente revisão de literatura sobre o assunto em questão.

Dando continuidade, há o texto de Marcos Lima sobre a migração haitiana em Manaus que movimentou e despertou muita curiosidade na população manauara. Discute, entre outras coisas, como ocorre o processo de contextualização identitária dos migrantes e demais desafios enfrentados.

Focando um pouco mais na dimensão religiosa está o texto de Raquel Celícia e Magno Borborema sobre o pluralismo religioso encontrada comumente em comunidades ribeirinhas amazônicas. Motivados pela experiência que tiveram trabalhando nesse contexto, apresentam uma revisão de literatura que ajuda a elucidar esse fenômeno.

Donária Souza e Eduardo Magrin levantam a importante questão da insustentabilidade socioambiental a partir da literatura disponível. Tema sempre em alta na academia, mencionam a relevância da antropologia do consumo para entender a crise ambiental que esta geração enfrenta.

Por fim, João Vargas apresenta um texto discutindo as relações de poder entre colonos e escravos no período colonial do Brasil, a partir do aporte teórico de Foucault, Bourdieu, Certeau, Bastide e outros. A ideia é entender as estratégias de sobrevivência utilizadas pelos negros, atualizando historicamente seus saberes e histórias.

Desejo a todos uma leitura que desperte o interesse, o respeito e a compreensão de outras formas de pensar. A diversidade deve ser abordada como fonte de muitas possibilidades, conexões, desconstruções.

O Editor<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Marcos Flávio Portela Veras, Doutor em Antropologia Social. Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA. E-mail: [marcos.veras@unievangelica.edu.br](mailto:marcos.veras@unievangelica.edu.br).

